



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO ALIMENTAR NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DE UM BEBÊ

Solange Fabaina Gebaur¹
Margarete Kuki Ribeiror²
Cristiane Dalponte Havryluk³
Lúcio Mauro Braga Machado⁴

Resumo: *O trabalho consiste na realização de uma pesquisa científica, tendo como tema a importância da participação do fonoaudiólogo nas equipes interdisciplinares em hospitais públicos de maternidade, buscando um resultado quanto a aplicação de técnicas voltadas para a amamentação materna, onde obteve-se como resultados, a comprovação da melhora no desenvolvimento orofacial, na comunicação e no bem-estar da criança e da família, submetidas ao acompanhamento da fonoaudióloga durante os primeiros meses de vida.*

Palavras-chave: Fonoarticulatórios. Distúrbios da Fala. Motor-Oral. Oro-Facial.

Introdução

O Estudo sobre o acompanhamento do fonoaudiólogo no desenvolvimento das habilidades na alimentação do bebê durante o primeiro ano de vida. Foi utilizado para realização do estudo 50 binômios mãe/bebê, no período de abril de 2010 a maio de 2011.

Em estudos realizados nos EUA estima-se que patologias fonoaudiológicas representam a primeira causa dos distúrbios em crianças. Já no Brasil os estudos apontam que 7,4% apresentam algum tipo de distúrbios de atraso na linguagem.

Nos recém-nascidos e prematuros de baixo peso, com problemas hereditários e outros problemas congênitos, os distúrbios fonoaudiológicos têm índices mais altos. Nesta condição deve-se considerar questões socioeconômicas, déficits nutricionais e outros que podem colaborar para a incidência destes distúrbios.

Objetivos

Compreender os caminhos que permitam ao fonoaudiólogo construir um modelo de atenção à saúde, a partir da implantação do SUS em 1988, o qual foi estruturado nos princípios de universalidade, equidade, integridade, hierarquização, resolubilidade e descentralização.

Reconhecer que a habilidade da fala é para toda a vida e tem a ver com uma melhor qualidade desta, cabendo a fonoaudiologia atuar desde antes do nascimento

¹ Fonoaudiologia, graduação, Faculdade Sant'Ana, solange_viluc@hotmail.com

² Fonoaudiologia, graduação, Faculdade Sant'Ana, margaretekukiribeiro@gmail.com.

³ Fonoaudiologia, graduação, Faculdade Sant'Ana, crishavry@gmail.com.

⁴ Professor orientador, Faculdade Sant' Ana, prof.lucio@iessa.edu.br

com programas que possam reduzir os distúrbios que venham a ocorrer após o nascimento. Para tanto, o fonoaudiólogo teve que se readaptar a trabalhar com outras categorias na atuação clínica com a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido a partir de Pesquisa bibliográfica. Os conceitos analisados foram: Fonoaudiologia materno/infantil, fisiologia da amamentação e desenvolvimento orofacial. Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: ANDRADE et al. (1998), MACEDO (2012), SOARES (2002) e JUNQUEIRA et al. (2015).

Resultados/Resultados parciais e discussão

Constatando a necessidade do aumento da inserção do fonoaudiólogo nos serviços públicos tanto em número de profissionais, como ao desenvolvimento de ações próprias, o CFFa(Conselho Federal de Fonoaudiologia), estabeleceu como áreas de especialidades as seguintes: audiologia, fonoaudiologia educacional, linguagem, motricidade orofacial, voz, disfagia e saúde coletiva.

Para Macedo (2012, p.6), o fonoaudiólogo especializado em saúde coletiva desenvolve estudos específicos em situações que impliquem: efetuar o diagnóstico de grupos populacionais baseado em estudos epidemiológicos, para indicar e identificar as necessidades da população em situações que identifique os elementos sanitários, assistenciais, ambientais, geopolíticos e socioculturais de territórios locais; planejar e executar programas, campanhas e ações interdisciplinar, utilizando metodologias de avaliação dos padrões de qualidade e o impacto das ações fonoaudiológicas desenvolvidas no contexto coletivo.

A fonoaudiologia materno-infantil é responsável pela eliminação dos fatores que interferem no desenvolvimento dos modelos de comunicação por reduzir as desordens e a possível reintegração do indivíduo à sociedade. O programa materno-infantil pode ser dividido em 3 etapas, na gestação (ações pré-natal) no nascimento (maternidades e unidades de risco) e no puerpério.

No Brasil os hospitais maternidade tanto públicos como privados, a atuação do fonoaudiólogo está limitado a um desempenho intervencionista, principalmente nas UTIS neonatais, dessa forma os procedimentos fonoaudiológicos são iniciados após a existência de um agravamento, sendo difícil o desenvolvimento de um trabalho de ações direcionadas para a promoção da saúde.

No Brasil, a Fonoaudiologia passa a atuar em maternidades a partir da década de 1980 em São Paulo e na baixada Santista a partir dos anos 90, inicialmente com enfoque nas unidades de risco e posteriormente na maternidade como um todo. (MACEDO, 2012, p. 7)

A rotina do trabalho do fonoaudiólogo nas maternidades aborda aspectos referentes a fisiologia da amamentação, questões relacionadas aos aleitamento materno e as desvantagens do uso da chupeta e mamadeira, no desenvolvimento orofacial, prevenindo problemas que possam vir a ocorrer na saúde da comunicação. Buscar desenvolver ações em conjunto com as equipes interdisciplinares incentivando o aleitamento materno irá refletir na qualidade e no desenvolvimento da comunicação oral, configurando uma das formas de promoção fonoaudiológica da saúde materno-infantil.

Um dos principais objetivos do profissional em fonoaudiologia é contribuir para um melhor condicionamento alimentar das crianças, principalmente em relação a quantidade, qualidade, consistência e textura do alimento, considerando a forma mais adequada possível. O processo alimentar da criança, leva o fonoaudiólogo a buscar objetivos específicos que tem por ênfase desenvolver programas no tratamento de morbidades orofaciais, bem como estimular os movimentos mandibulares, considerando, a língua e os lábios. Esses objetivos alimentares servem para adequar e estimular essas estruturas orofaciais. “Crianças que possuem o hábito de sucção de chupeta mostram maior prevalência de alterações oclusais nas relações dos arcos dentais e das estruturas miofuncionais quando comparadas àquelas que não possuem este tipo de hábito. (ALBUQUERQUE et al., 2010, p.)”

O modo de atuação do fonoaudiólogo e o objetivo da terapia é tratar e melhorar as habilidades dessa criança, entender as dificuldades motoras e orais e fazer a criança se alimentar, com qualidade. O fonoaudiólogo precisa analisar por que a recusa da alimentação, ampliando o foco para a problemática que envolve essa criança, tendo assim um campo de visão e proporcionar ajuda necessária.

Para melhor compreensão das dificuldades alimentares infantis, é necessário a análise da problemática sob ângulo, porque quando se abre o foco ampliando o campo de visão, outros aspectos são observados e o fonoaudiólogo tem uma compreensão ampla do momento da refeição e não apenas da dificuldade da criança. (JUNQUEIRA et al. 2015)

Através de estudos feitos foi comparado a influência do tipo de aleitamento (natural, misto, artificial) no padrão miofuncional oral (atividade da língua, lábios, mandíbula e face) e nas funções neurovegetativas (sucção e deglutição dos bebês.

Neste mesmo estudo as crianças foram avaliadas seguindo protocolo padrão que verificaram estruturas e desenvolvimento dos órgãos. O aleitamento natural é exclusivo e são utilizados por poucas mães com bebês em faixa etária de 2 meses, em que a mamadeira com leite artificial tem preferência.

Verificou-se que a prevalência e duração do aleitamento natural é baixa, as ações para promover este tipo de aleitamento devem estar integrados a programas multidisciplinares de saúde. A amamentação natural é fundamental para o bom desenvolvimento fisiológico das crianças.

Nos primeiros meses da vida do bebê ocorre o desenvolvimento dos movimentos motor-oral, lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, musculatura oral e arcarias dentárias, durante a sucção do leite materno.

A sucção necessária ao aleitamento materno faz com que ocorra o desenvolvimento motor-oral adequado, promovendo o estabelecimento correto das funções realizadas pelos órgãos fonoarticulatórios.

A grande parte dos estudos desenvolvidos sobre o aleitamento materno dizem respeito a contribuição para o crescimento saudável da criança, além de desenvolver anticorpos, mas deve se mencionar o quanto a amamentação é importante para desenvolver o sistema estomatognático e as funções de sucção, deglutição, respiração, mastigação, articulação, desenvolvendo a função orofacial.

Os movimentos da língua e mandíbula, durante a sucção do leite materno acionam os músculos pterigoideos, masseteres e temporais, favorecendo o bom desenvolvimento da arcada dentária, prevenindo alterações ortodônticas que possam prejudicar a comunicação.

O desequilíbrio motor-oral provocado pela má oclusão oral resulta do uso de mamadeiras e de chupetas, por crianças que não receberam o aleitamento materno

por períodos maiores que seis meses. Estudos revelaram que o uso prolongado da chupeta por mais de dois anos causou alterações na mandíbula e a sucção digital (chupar o dedo) resultando na mordida aberta anterior.

Ogaard et al. (1994 apud MACEDO, 2012) compartilha deste ponto de vista, ao afirmar que “entre esses hábitos estão a sucção digital e o uso de chupeta, que podem decorrer em alterações da oclusão dentária”.

A alteração motora-oral ou distúrbio miofuncional oral, inclui a anteriorização anormal da língua, incompetência labial, incluindo alterações fonoarticulatórias. Quando a criança suga o leite do peito ela fortalece o músculo da língua, fortalecendo a produção correta dos sons da fala, já os distúrbios fonoarticulatórios podem decorrer do mau funcionamento das estruturas orais. Deve-se considerar que não é somente o desmame que causa essas alterações orofaciais, pois existem os distúrbios causados por questões genéticas e ambientais.

O fonoaudiólogo atua no apoio a mãe quanto a ajudar resolver intercorrências da lactação, auxiliando nos consultórios a pega e a avaliação de sucção do RN. Ainda no Brasil a atuação do fonoaudiólogo em hospitais é muito restrito e são poucos os campos de atuação. Há casos que os fonoaudiólogos comandam as equipes de aleitamento materno, participando das equipes interdisciplinar. O Fonoaudiólogo pode enriquecer a saúde materno infantil, relacionado ao adequado crescimento e desenvolvimento orofacial, a orientação ao uso adequado de utensílios, com vínculo a atuação já na unidade neonatal.

Considerações finais

A pesquisa bibliográfica comparou os estudos de alguns autores, sobre o tema apresentado, onde foi verificada a importância de equipes multidisciplinares, com a ajuda indispensável de fonoaudiólogos para a evolução da amamentação natural dos bebês, introduzindo técnicas certas e acompanhamento pós desmame, da comunicação (linguagem), do desenvolvimento miofuncional entre outros que a fonoaudióloga colabora, com o uso de técnicas apropriadas para o desenvolvimento e acompanhamento do bem estar das crianças.

As disfunções orais identificadas pela avaliação oral do bebê, através do treinamento de equipes interdisciplinar, incluindo o fonoaudiólogo na rotina das maternidades, confirmou a prática clínica do acompanhamento fonoaudiológico, pois na administração sólida com atraso sob orientação do profissional, ficou demonstrado como é salientar essa mudança de comportamento alimentar.

A importância do acompanhamento da fonoaudióloga na equipe interdisciplinar, introduzindo as técnicas corretas de aleitamento materno, tem como resultado um retardamento do desmame, uma redução do uso de utensílios como chupetas e mamadeiras, permitindo um melhor desenvolvimento da musculatura orofacial, do desenvolvimento da arcada dentária, e da formação da curva do palato, correspondendo no melhor desenvolvimento da comunicação, melhorando assim, o bem estar e reduzindo o sofrimento humano como resultado das patologias fonoaudiológicas.

Referências

ALBUQUERQUE, Sabrina Sales Lins de; DUARTE, Ricardo Cavalcanti; CAVALCANTI, Alessandro Leite; BELTRÃO, Érika de Moraes. **A influência do**

padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 371-378, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000200012>. Acesso em 07 de setembro de 2020.

ANDRADE, C.R.F; GARCIA, S.F. **A influência do tipo de aleitamento no padrão de sucção dos bebês.** *Pró-Fono Revista de atualização Científica* 1998; 10:40-4

JUNQUEIRA, Patricia et al. **O papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e tratamento multiprofissional da criança com dificuldade alimentar: uma nova visão.** *Rev. CEFAC* [online]. 2015, vol.17, n.3, pp.1004-1011. ISSN 1982-0216. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000301004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 de setembro de 2020

MACEDO, Alessandra Regina Vieira Caetano. **O Desenvolvimento das Habilidades de Alimentação do Bebê no Primeiro Ano de Vida: uma perspectiva fonoaudiológica de promoção de saúde.** 2012. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fonoaudiologia, Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, SP, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-10092012-151808/publico/AlessandraReginaVieiraCaetanoMacedo.pdf>. Acesso em: 06 maio 2020.

SOARES, C.X. **Avaliação dos padrões de sucção em recém-nascidos prematuros visando a transição da alimentação de SNG para via oral.** Tese de doutorado, Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, 2002.